

## JULHO / 2017

### **INTERNACIONAL**

#### **EUROPA**

A economia da zona do euro cresceu 0,6% no segundo trimestre de 2017, em relação ao trimestre anterior e 2,1% em relação ao ano anterior, conforme a primeira estimativa da agência Eurostat. No primeiro trimestre a alta do PIB foi revista de +0,6% para +0,5%.

Em junho, conforme o informado também pela agência Eurostat, a taxa de desemprego na zona do euro ficou caiu de 9,3% em maio, para 9,1%, a menor marca desde fevereiro de 2009. A agência estimou em 18,73 milhões de pessoas o contingente de desempregados.

A taxa de inflação, por sua vez, depois de ter se aproximado de 2% em março, na base anual, desacelerou para 1,3% em julho, taxa igual a de junho e a menor taxa do ano. Já o BCE, em sua última reunião no final do mês, manteve em 0% a taxa básica de juro e em -0,4% a taxa de depósito, com a inflação ainda abaixo da meta.

#### **EUA**

Conforme a estimativa inicial divulgada pelo Departamento de Comércio, o PIB americano no segundo trimestre de 2017 subiu à taxa anual de 2,6%, contra 1,2% do trimestre anterior. O maior crescimento foi impulsionado pelos gastos do consumidor, como sempre.

O mercado de trabalho continuou muito robusto. Em julho foram criados 209 mil novos postos não agrícolas, quando a expectativa era de 178 mil. No entanto, a taxa de desemprego que era de 4,4% em junho, caiu para 4,3% em julho.

Em sua reunião no final do mês, o Comitê Federal de Mercado Aberto do FED, o Fomc, decidiu manter os juros entre 1% e 1,25% aa, dada a ausência de sinais inflacionários. No comunicado pós reunião deixou a entender que vai começar a gradualmente reduzir os ativos do banco central adquiridos por conta da crise de 2008.

#### **ÁSIA**

Na China, a atividade econômica surpreendeu positivamente, com o PIB avançando 6,9% no segundo trimestre na base anual. O resultado além de superar a expectativa dos analistas também superou a meta do governo que é de um crescimento em torno de 6,5%

### **MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL**

No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano, de 10 anos, que tinham rendimento de 2,37% a.a. no final de junho, terminaram julho com um rendimento de 2,29% a.a., ao passo que os emitidos pelo governo britânico encerraram o semestre rendendo cerca de 1,22% a.a. Os emitidos pelo governo alemão, por sua vez, fecharam o mês com rendimento de 0,54%. Paralelamente, o dólar se desvalorizou 3,64% perante o euro e 1,89% perante o yen, por exemplo.

Já as bolsas internacionais tiveram resultados mistos em junho. Enquanto a bolsa alemã (Dax) caiu 2,40% no mês, a inglesa (FTSE 100) subiu 0,81%, a do Japão (Nikkei 225) caiu 0,54%, enquanto a americana avançou (S&P 500) 2,09%.

No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent subiu no mês 9,87%.

## **NACIONAL**

### **ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA**

Conforme divulgação do Banco Central, o IBC-Br, considerado uma prévia do PIB, encolheu 0,51% em maio, frente a abril, quando o esperado era um crescimento de 0,5%. Mas frente a maio do ano anterior a alta foi de 1,4%. Já a produção industrial se estabilizou em junho, depois de dois meses seguidos de alta. Ainda de acordo com o IBGE, a taxa de desemprego no país se situou em 13% no trimestre encerrado em junho, sendo que um ano antes era de 11,3%. O número de desempregados foi de 13,5 milhões de pessoas.

### **SETOR PÚBLICO**

Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 19,6 bilhões em junho. No ano o déficit primário acumulou R\$ 35,2 bilhões e em doze meses R\$ 167,2 bilhões (2,62% do PIB).

As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R\$ 440,3 bilhões (6,89% do PIB) e o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 607,5 bilhões (9,50% do PIB), também em doze meses.

A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou em janeiro R\$ 4,67 trilhões (73,1% do PIB).

### **INFLAÇÃO**

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), avançou, de junho para julho de -0,23% para 0,24%, por conta da alta dos preços dos combustíveis e da energia elétrica.

Em doze meses, a alta acumulada foi de 2,71%, abaixo do piso da meta que é 3% e no ano, de 1,43%.

Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), subiu 0,17% em julho passando a acumular uma alta de 1,92% no ano e de 2,06% em doze meses.

### **JUROS**

O Copom decidiu em sua reunião no final do mês, reduzir a taxa Selic de 10,25% para 9,25% aa. Foi a sétima redução seguida e decidida de forma unânime. No comunicado o BC afirmou que o ritmo de flexibilização continuará dependendo da evolução da atividade econômica e do balanço de riscos.

## **CÂMBIO E SETOR EXTERNO**

A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de julho cotada em R\$ 3,1307, com uma desvalorização de 5,37% no mês.

Em junho, as transações correntes, apresentaram superávit de US\$ 1,3 bilhão, acumulando em doze meses saldo negativo de US\$ 14,3 bilhões.

Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 4 bilhões no mês, as reservas internacionais terminaram junho em US\$ 378,4 bilhões e a dívida externa bruta em US\$ 307,3 bilhões.

A Balança Comercial, por sua vez, teve em julho de 2017 um superávit de US\$ 6,3 bilhões, o maior superávit para o mês e acumula no ano um saldo de US\$ 42,5 bilhões, recorde para o período.

## **RENDA FIXA**

Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de maio acabou sendo o do IDkA 20 (IPCA), com alta de 6,30%, seguido do IMA-B 5+, com 4,67% e do IMA-B Total, com 4%. Em doze meses, o melhor desempenho foi o do IRF-M 1+ com alta de 19,40%, seguido do IRF-M Total com alta de 17,73% e do IDkA 20 (IPCA), com alta de 17,39%.

## **RENDA VARIÁVEL**

Para o Ibovespa, a alta no mês foi de 4,80% e agora acumula no ano uma alta de 9,45% e de 16,15% em doze meses.

## **PERSPECTIVAS**

### **MERCADO INTERNACIONAL**

As atenções no mercado internacional em agosto se voltam mais para o Banco Central Europeu e a possibilidade de começar a discutir afrouxar os estímulos quantitativos adotados, bem como para os EUA, onde o mercado de trabalho sólido sugere uma maior alta dos salários e da inflação.

### **MERCADO NACIONAL**

No mercado local, as atenções em julho estarão voltadas para as discussões a respeito das reformas e das alternativas a serem apresentadas para a questão fiscal, além do aumento dos impostos incidentes sobre os combustíveis e seu impacto na inflação.

Seguimos com a nossa recomendação de uma exposição de 50% nos vértices mais longos (dos quais 20% direcionados para o IMA-B 5+ e/ou IDKA 20A e 30% para o IMA-B Total).

Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) reduzimos a nossa recomendação de uma exposição de 20% para 10%. Os recursos deverão ser migrados para as aplicações em fundos DI, cuja alocação agora sugerida é de 15% (5% anteriormente). As aplicações no IRF-M 1, representado pelos vértices mais curtos da taxa pré-fixada, deverão igualmente migrar para as aplicações em fundos DI, mantendo-se apenas o

estritamente necessário para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 3.922/2010, que permite o percentual máximo de 30% em fundos enquadrados no Artigo 7º, Inciso IV. A estratégia ora recomendada mantém a perspectiva de retorno ao mesmo tempo em que reduz o risco total da carteira.

Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez de crédito para a produção e o consumo tem gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração que supera as metas atuariais.

Quanto à renda variável, continuamos a recomendar uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações em fundos multimercado (5%), em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), além das realizadas em ações (10%).

Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.

Sugestão de Alocação dos Recursos	
<u>Renda Fixa</u>	75%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	(*)20%
Longo Prazo (IMA-B Total)	(*)30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2A)	10%
Curto Prazo (CDI)	15%
<u>Renda Variável</u>	25%
Fundos de Ações	10%
Multimercados	5%
Fundos em Participações	5%
Fundos Imobiliários	5%
* Para os RPPS com PL igual ou superior a R\$40 milhões, os recursos alocados em FIDC/Crédito Privado devem ser proporcionalmente subtraídos das aplicações de Renda Fixa de Longo e Longuíssimo Prazos.	